

Terracap suspende remoção de barracos

16 JUN 1988

CORREIO BRAZILIENSE

Os moradores da invasão do Varjão ganharam prazo até terça-feira para resolver sua situação. Uma comissão de representantes da comunidade conseguiu, em reunião com a diretora-técnica da Terracap, Tânia Siqueira, que a remoção dos barracos fosse suspensa até aquela data. Agora, querem marcar audiência com o governador do DF para pedir a fixação no local.

A reunião na Terracap foi marcada pela tensão. Os líderes comunitários, auxiliados por uma advogada designada pela OAB, criticaram a atitude do GDF de retirar os barracos quando as famílias não têm para onde ir. Eles se recusam a apoiar projetos como o "Retorno com Dignidade", que os levaria para longe do mercado de trabalho e invocaram até a ação popular de servidores da Terracap contra a doação de lotes feita pelo GDF em dezembro passado.

A intenção do grupo, manifestada pelo porta-voz João Bosco Bezerra, da Associação dos Moradores do Paranoá, era obter prazo para tentar negociar com

o Governo outra solução para o problema. Tânia Siqueira explicou que a Terracap não tem competência para resolver a questão, mas concedeu "trégua". O prazo, no entanto, deve servir para que os 81 barracos derrubados em três dias de operação sejam reerguidos, segundo previsão do chefe de operação da Terracap, Altamiro Siqueira.

DOAÇÕES

Logo após a reunião, os líderes comunitários retornaram ao Varjão e informaram à população do prazo concedido pela Terracap. Enquanto se reuniam no Centro Social, os moradores recebiam várias caixas de donativos da Sociedade São Vicente de Paula: eram verduras, frutas e carnes recolhidos junto à comunidade do Lago Norte. No final da tarde, uma visita reconfortou um pouco as famílias desabrigadas: o arcebispo Raimundo Damasceno, convidado pelo padre Henrique, foi conferir a situação.

Durante o comunicado via alto-falante, a comunidade se manifestava. Elmair de Jesus

Costa, desempregada, mostrava os problemas para manter em condições mínimas de higiene sua filha Cristiane, de apenas 25 dias. O barraco da família foi destruído na segunda-feira e Elmair, repetindo o pedido de diversos moradores, lembrou as dificuldades de quem já trabalha na área e teria que se mudar. Cristiane, numa barraquinha de madeira improvisada, seguramente não entendia o burburinho da invasão durante os últimos dias e só reclamava — chorando — do frio.

Para acabar com problemas como este, os líderes comunitários se reuniram à noite. Eles decidiram tentar uma audiência com o governador José Aparecido. Paralelamente, vão mobilizar deputados e senadores do DF para que façam pressão sobre o Palácio do Buriti. O objetivo principal é evitar a continuação da remoção dos barracos e "a diretora da Terracap coloca a remoção como única saída", diz um dos membros da comissão. "Mas quem tem força para derrubar tem força para suspender a derrubada", sentenciam.